

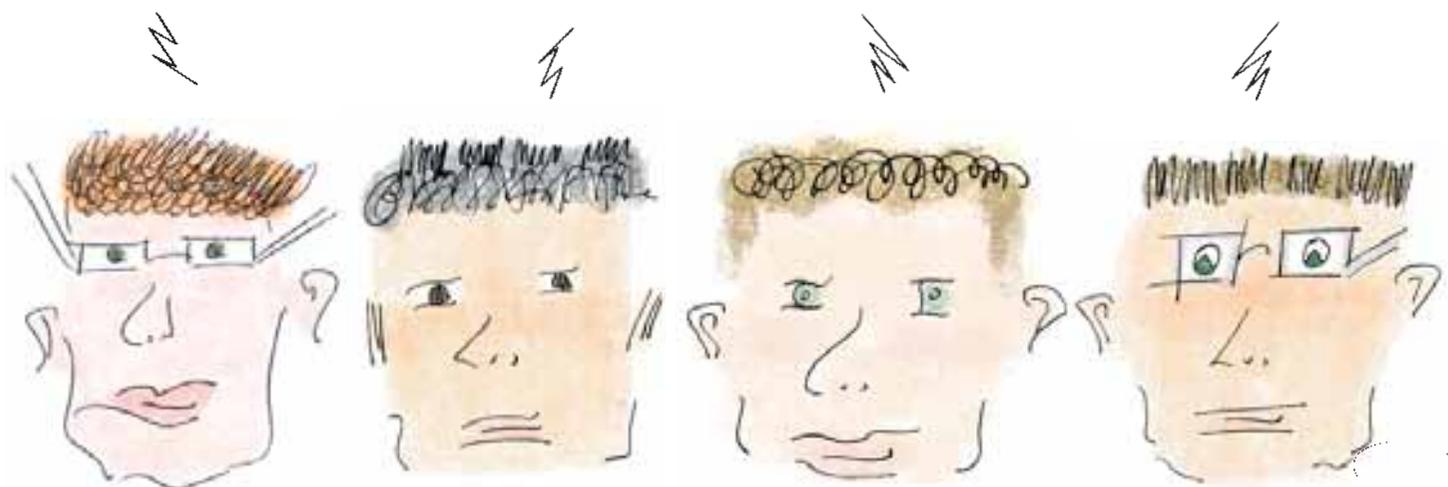


POR TRÁS DE CADA ATLETA, NA ESSÊNCIA DE CADA SUBIDA AO PÓDIO, NA FLÂMULA QUE TREMULA E NO HINO NACIONAL QUE HOMENAGEIA OS VENCEDORES, EXISTE UMA LUTA SURDA.

NOS ESTÁDIOS OLÍMPICOS OU NOS CAMPOS DE BATALHA POVOS LUTAM PELA SUA HONRA E SEUS INTERESSES.

OS PRIMEIROS COMPE-TEM POR MEDALHAS E GLÓRIAS. OS SEGUNDOS TRAVAM UMA BATALHA DE VIDA E MORTE POR RIQUEZAS E PODER.

NÓS, ESPECTADORES DO MUNDO OCIDENTAL, PODEMOS ESCOLHER ENTRE ASSISTIR AOS JOGOS OU A GUERRA.



O DRAGÃO, A ÁGUIA E O LEÃO Olho o ranking de medalhas olímpicas. O primeiro lugar pertence à organizadora do evento, a China, que se preparou não só para oferecer ao mundo o mais belo espetáculo de abertura dos jogos que se tem notícia, mas colocou a disciplina do seu povo, associada à força do seu regime de governo, a serviço da conquista de medalhas. Passados onze dias do início dos Jogos Olímpicos, a China já acumula 43 medalhas de ouro. Chama atenção o fato de que entre os cinco primeiros lugares no ranking de medalhas, quatro são nações de origem anglo-saxan – EUA, Gran Bretanha, Austrália e Alemanha. O dragão reina absoluto. Mas a águia, o leão e o canguru rondam o pódio, mostrando que quem foi rei nunca perde a majestade.

LUTA SURDA A China tem 17 medalhas de ouro a mais que os EUA. Mas os americanos do norte têm um quadro geral de medalhas pouco maior que os chineses: 79 x 76. Uma soma aqui, uma subtração ali, o fato é que por trás de cada atleta, na essência de cada subida ao pódio, na flâmula que tremula e no hino nacional que homenageia os vencedores, existe uma luta surda que anuncia o poder e a glória das nações e a supremacia de um povo sobre os outros. A utopia dos cinco continentes unidos impressa nos aros olímpicos. A simbologia da pomba significando a paz. Crianças desenhando um planeta verde são apenas sonhos, expressões de desejos, representação de uma harmonia sempre postergada em nome da dominação, do poder e da glória de alguns.

FOGOS E BOMBAS A espetacular queima de fogos sobre o estádio Ninho de Andorinha ainda estava viva nas nossas retinas e o fogo da pira olímpica ainda aquecia os nossos corações emocionados quando o noticiário revelou imagens de outro tipo de fogo: bombas russas sobre as casas, as praças e as vidas dos moradores da Geórgia. Uma confusão ancestral entre povos que habitam as montanhas do Cáucaso (ossetas, chechenos, alanos) e que vivem em constante ebulição nacionalista. Os russos vêm

os georgianos como bandidos e os georgianos vêm os ossetas como bárbaros semipagãos.

INTERESSES ECONÔMICOS A verdade é que a Geórgia invadiu a Ossétia do Sul e a Rússia se sentiu no direito de atacar a Geórgia. O que está em jogo nessas invasões são interesses geopolíticos e econômicos. Afinal, o único oleoduto entre o Mar Cáspio e o Mar Negro atravessa a Geórgia e é uma obra do ex-império soviético. Da mesma maneira, a China, anfitriã dos Jogos Olímpicos, não pensou duas vezes antes de mandar prender ativistas de direitos humanos e expulsar de Pequim trabalhadores de minorias étnicas. São medidas repressivas que evidenciam a necessidade de controle, nos mínimos detalhes, da nova potência global que se projeta para os mercados do mundo.

CONSUMO E LUCRO Entre saltos ornamentais, corridas, passes, dribles e estocadas, os melhores atletas da terra se superam, batem recordes e sobem ao pódio. Uma guerra de músculos e nervos é vista e aplaudida por milhões de tele-espectadores espalhados pelo planeta. O show não pode parar. Os patrocinadores querem que cada centavo investido nos jogos seja traduzido em consumo e multiplicado em lucro. Os invasores russos querem o controle sobre o oleoduto da Geórgia, a supremacia sobre a região e os resultados econômicos dessa dominação.

HONRA E INTERESSES Nos estádios olímpicos ou nos campos de batalha povos lutam pela sua honra e seus interesses. Os primeiros competem por medalhas e glórias. Os segundos travam uma batalha de vida e morte por riquezas e poder. Nós, espectadores do mundo ocidental, podemos escolher entre assistir aos jogos ou a guerra. Os chineses, certamente, não têm sua liberdade de escolha assegurada, mas têm uma das economias mais fortes do mundo. Assim é o capital. Presente nos jogos ou na guerra, ele não dá trégua. Ávido, busca a multiplicação. Não importa que o preço seja a liberdade, a fome, a guerra ou a diversão. O capital aceita tudo. É assim que ele permanece vivo.